

**LINGUA PORTUGUESA**

Os textos a seguir são referência para as questões 46 e 47.

Após a notícia de que os alunos de escolas públicas de São Paulo usariam uniformes com marca de patrocinadores, o jornal *Folha de S. Paulo* publicou, em 10/09/2005, duas respostas à questão: “É correto veicular publicidade em uniformes escolares em troca de sua doação?”. Leia a seguir trechos dessas respostas.

**Texto 1**

*Apesar de a questão ter despertado tantas opiniões, não temos, ainda, uma proposta concreta da Abravest (Associação Brasileira do Vestuário). A oferta verbal foi de uniformes com pequena propaganda institucional na manga da camisa e no bolso traseiro da calça, excluindo bebida e fumo.*

*A polêmica é útil menos pela questão dos uniformes e mais por discutir a parceria público-privada, desnudar as mazelas da educação, suas prioridades óbvias – nem sempre consideradas – e a falta de recursos que fazem destes R\$ 65 milhões gastos [pelo governo] com uniformes uma verba preciosa para atender suas reais necessidades. [...]*

*Com os R\$ 65 milhões, poderíamos, a cada ano, construir mais 50 escolas ou colocar 35 mil crianças em creches conveniadas e dar melhor conforto aos nossos professores. Acabariamos, em quatro anos, com a demanda reprimida das creches, com os três turnos diurnos e melhorariamos a qualidade do ensino. (José Aristodemo Pinotti, Secretário de Educação do município de São Paulo.)*

**Texto 2**

*O uso de propaganda nos uniformes das escolas da Prefeitura de São Paulo fere direitos constitucionais das crianças e dos adolescentes. O mesmo artigo 227 da Constituição de 1988, que estabelece o direito à educação, determina como dever do Estado protegê-los da exploração econômica.*

*Ao utilizar os uniformes escolares para veiculação de logomarca comercial, a prefeitura, em flagrante contradição com a lei federal, faz deles garotos e garotas-propaganda de empresas que obviamente pretendem obter retorno financeiro por meio da divulgação da logomarca institucional ou marca de seu produto no espaço escolar, nos meios de transporte e em todos os lugares por onde andarem os eventuais recém-contratados outdoors ambulantes. (Fábio Bezerra de Brito, diretor da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP)*

46 - Segundo os textos 1 e 2, é correto afirmar:

- I. Embora façam uso de argumentos diferentes, Pinotti e Brito defendem o mesmo ponto de vista sobre a veiculação de propaganda nos uniformes escolares.
- II. Para Brito, é inaceitável veicular publicidade em uniformes escolares, uma vez que essa prática configura a exploração econômica de crianças e adolescentes.
- III. Segundo Pinotti, a questão dos uniformes com propaganda dos patrocinadores já foi discutida com a Abravest, mas as instituições interessadas ainda não formalizaram um acordo.
- IV. Para Pinotti, os benefícios decorrentes da economia com a compra de uniformes são maiores do que o custo de impor aos alunos uniformes com publicidade.

Assinale a alternativa correta.

**\*) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.**

- ) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- ) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- ) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- ) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.

47 - NÃO é possível deduzir dos textos 1 e 2:

**\*) Os professores das escolas públicas estão reivindicando mais conforto no ambiente de trabalho.**

- ) Os uniformes escolares não veicularão propaganda de produtos nocivos à saúde.
- ) A Secretaria de Educação do município de São Paulo compra uniformes para os alunos das escolas públicas.
- ) A ampla divulgação de uma logomarca institucional ou da marca de um produto tem como resultado um aumento de faturamento.
- ) Obrigar alunos de escolas públicas a usar uniformes com marcas institucionais configuraria exploração econômica.

O texto a seguir é referência para as questões 48 a 50.

**Ele, Ela**

Num dia cinzento de janeiro, Lawrence Summers – o presidente da Universidade Harvard – sugeriu que diferenças inatas na estrutura do cérebro masculino e do feminino poderiam ser um fator determinante para a relativa escassez de mulheres na ciência. As declarações reacenderam um debate que se desenrola há um século, desde que os cientistas que mediam a dimensão do cérebro de ambos os sexos começaram a sustentar a idéia, baseados em sua principal conclusão – a de que o cérebro feminino tende a ser menor –, de que as mulheres são intelectualmente inferiores aos homens.

Até hoje ninguém conseguiu nenhuma evidência de que as diferenças anatômicas tornem as mulheres incapazes de obter distinção acadêmica em matemática, física ou engenharia. E o cérebro de homens e mulheres comprovou ser muito semelhante em vários aspectos. Por outro lado, ao longo da última década, pesquisadores que estudam questões diversas, do processamento da linguagem à navegação, passando pela gravação de memórias emocionais, também revelaram uma série impressionante de variações estruturais, químicas e funcionais entre cérebro de homem e de mulher.

Até não muito tempo atrás, os neurocientistas acreditavam que as diferenças no cérebro de sexos diferentes se limitavam às regiões responsáveis pelo comportamento de acasalamento. Essa visão foi posta de lado por uma onda de descobertas que ressaltam a influência do gênero em várias áreas da cognição e do comportamento, incluindo memória, emoção, visão, audição, processamento de rostos e resposta do cérebro aos hormônios do stress. Esse avanço se acelerou nos últimos dez anos com o uso de técnicas de imageamento sofisticadas e não-invasivas, como a tomografia por emissão de pósitrons (PET) e a ressonância magnética funcional (RMf), com as quais é possível observar o cérebro em ação.

As divergências não são apenas idiosincrasias curiosas para explicar por que os homens gostam mais dos Três Patetas do que as mulheres. Elas suscitam a possibilidade de precisarmos desenvolver tratamentos específicos de acordo com o sexo para problemas como depressão, vício, esquizofrenia e transtorno do stress pós-traumático. Estudiosos da estrutura e do funcionamento do cérebro devem levar em consideração o sexo de seus objetos de pesquisa ao analisar dados – e incluir tanto homens quanto mulheres em estudos futuros, para evitar resultados enganosos.

(Adaptado de *Scientific American Brasil*, Edição 37, jun. 2005.)

**48 - O texto acima se organiza em quatro parágrafos que apresentam, respectivamente, como temas centrais:**

- \*) a hipótese da inferioridade intelectual feminina – semelhanças e diferenças entre os cérebros do homem e da mulher – novas tecnologias e novas descobertas – possíveis aplicações das novas descobertas.**
- ) o cientista machista – as semelhanças entre os cérebros masculino e feminino – novas descobertas – idiosincrasias curiosas.
- ) diferenças no tamanho dos cérebros e suas implicações – a não inferioridade intelectual da mulheres – descobertas surpreendentes – doenças mentais do homem e da mulher.
- ) por que há poucas mulheres pesquisadoras – diferenças comprovadas entre os cérebros masculino e feminino – progressos recentes – diferenças culturais entre os sexos.
- ) a opinião de Summers – as mulheres pesquisadoras – novas técnicas e suas revelações – novos estudos sobre o comportamento feminino.

**49 - Segundo o autor, as diferenças comprovadas entre o cérebro masculino e o feminino:**

- \*) fornecem subsídios importantes para o desenvolvimento de tratamentos médicos diferenciados.**
- ) explicam a predominância masculina entre os profissionais que se dedicam à pesquisa científica.
- ) representam uma curiosidade científica sem aplicação prática.
- ) acabam com o debate que dura há séculos, pois pesquisas já comprovaram que essas diferenças são apenas culturais.
- ) reforçam a hipótese de que as mulheres são intelectualmente inferiores aos homens.

**50 - Os quadrinhos abaixo têm o mesmo tema que o texto “Ele, Ela”:**



Tomando como base esses quadrinhos e o texto “Ele, Ela”, considere as seguintes afirmativas:

- I. Os quadrinhos corroboram a afirmação de que diferenças anatômicas tornam as mulheres incapazes de ser bem sucedidas nas ciências exatas.
- II. A manifestação espontânea de preconceito expressa pelos meninos nos quadrinhos assemelha-se à opinião de Lawrence Summers, fundada em dados de anatomia.
- III. A expressão “desta vez” na fala da professora reforça a opinião do presidente da Universidade Harvard.
- IV. Para o autor dos quadrinhos, como para Lawrence Summers, o bom desempenho das mulheres em matemática é raro: o nome da personagem e o suspense criado pela professora são indícios dessa opinião.

Assinale a alternativa correta.

- \*) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.**
- ) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
  - ) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
  - ) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
  - ) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

O texto a seguir é referência para as questões 51 a 54.

### Passo no Rumo Certo

Na semana passada, a claque convocada para a inauguração de um aeroporto na cidade mineira de Uberlândia ouviu de Lula a seguinte frase: “Quero dizer que a crise é extremamente grave. Em horas de crise é preciso ter muita paciência para não tomar decisão precipitada, não se deixar levar pelo estado emocional, mas, sim, pela razão”. Embora o presidente já tenha se manifestado a respeito da difícil situação política em diversas ocasiões (não raro para negar a sua realidade, como se tudo não passasse de uma alucinação coletiva promovida por prestidigitadores da elite, mas deixemos isso de lado), foi a primeira vez que ele uniu à palavra “crise” um advérbio de intensidade, “extremamente”, e um adjetivo grandiloquente, “grave”. O encadeamento de tais termos permite supor que Lula finalmente (no que pode ser considerado um advérbio de alívio) reconheceu a existência da fissura ética, política e criminoso que há mais de 100 dias se aprofunda mais e mais, levando o governo de cambulhada.

Nessa hipótese, e não se quer aqui evocar o doutor Pangloss, aquele personagem de Voltaire para quem todos vivamos no melhor dos mundos, é uma ótima notícia o presidente ter admitido que o horizonte anda carregado. Pelo simples motivo de que, para sanar um problema, qualquer que seja ele, é preciso antes de mais nada reconhecer sua existência. Caberia agora a Lula contribuir para que a resolução da crise seja efetiva, não deixando margem à impressão olfativa de que tudo terminará em pizza. O presidente volta e meia afirma que não tem como interferir no andamento das investigações e das punições. Não é verdade. Pelo peso de seu cargo, e sem extrapolar suas atribuições constitucionais, Lula pode, sim, proceder a que corrompidos e corrompedores, no Legislativo e no Executivo, sintam na carne e na biografia que não sairão impunes dos crimes de desvio de dinheiro público, formação de quadrilha e tráfico de influência. Ao empenhar-se com afinco nesse objetivo, movido pela razão e sem emocionalismos, o presidente prestaria ao mesmo tempo um grande serviço ao Brasil e a si próprio.

(Veja, Editorial, 07 jul. 2005.)

51 - Num texto, podemos manifestar nossa opinião de forma clara, explícita, ou deixá-la nas entrelinhas. Todas as afirmativas abaixo são opiniões do autor que podemos deduzir do texto, EXCETO:

- \*) A partir do ocorrido em Uberlândia, a crise está resolvida, pois o presidente reconheceu que ela existe.**
- ) Já era hora de o presidente reconhecer a gravidade da situação.
  - ) É uma tática do governo levar pessoas aos eventos em que comparece o presidente para aplaudi-lo.
  - ) É necessário desfazer a impressão de que não haverá punição para os acusados.
  - ) A interferência de Lula nas investigações configuraria extrapolação de suas atribuições constitucionais.

52 - Ainda sobre o texto *Passo no Rumo Certo*, é correto afirmar:

- \*) Se a crise não for solucionada da forma como deve ser, além de o país ser prejudicado, o presidente terá sua imagem comprometida.**
- ) Ao dizer que “é preciso ter muita paciência”, o presidente deixa transparecer sua opinião de que a crise não é ética.
  - ) Na situação relatada, o presidente explica a crise como uma alucinação coletiva promovida pela elite.
  - ) O presidente Lula e o autor têm a mesma opinião a respeito do procedimento a ser adotado no andamento das investigações e das punições.
  - ) A punição dos responsáveis não deve comprometer a sua vida política.

53 - Os editoriais são textos em que os jornais ou revistas expõem o ponto de vista dos editores sobre questões atuais. No editorial citado, a revista *Veja* defende:

- \*) a participação ativa da presidência da República, para garantir a punição dos políticos envolvidos com a corrupção.**
- ) uma investigação cautelosa das denúncias de corrupção, para evitar decisões precipitadas, seja do legislativo, seja do executivo.
  - ) a isenção e distanciamento da presidência, que deve respeitar o princípio da autonomia do legislativo.
  - ) a investigação sobre a responsabilidade de membros do executivo e do próprio presidente Lula nos casos de corrupção.
  - ) a concretização de um acordo entre os partidos para pôr fim à crise e permitir a retomada das atividades rotineiras do legislativo.

54 - Ao fazer menção a um “advérbio de alívio”, o autor cria uma classificação de advérbio inexistente na gramática tradicional para um advérbio que representa uma avaliação ou atitude do emissor do texto, no caso uma atitude de alívio. Qual dos advérbios abaixo, em vez de modificar algum termo da oração, denota uma avaliação ou atitude do emissor?

**\*) O presidente se demorou, infelizmente, a reconhecer a existência da crise.**

- ) Além de provocar uma fissura ética, a crise comprometerá **gravemente** a imagem do governo.
- ) As atitudes presidenciais devem ser enérgicas para que a crise seja **cuidadosamente** resolvida.
- ) A fala do presidente mostra que ele agiu **precipitadamente** e se deixou dominar pela emoção.
- ) A crise política provém do fato de alguns políticos terem agido **criminosamente**.

55 - Em que alternativa a forma passiva apresentada em 2 conserva as mesmas relações de sentido da forma ativa apresentada em 1?

**\*) 1 - O diretor custou a demitir o funcionário suspeito de fraude.  
2 - O funcionário suspeito de fraude custou a ser demitido pelo diretor.**

- ) 1 - O diretor pretende demitir o funcionário suspeito de fraude.  
2 - O funcionário suspeito de fraude pretende ser demitido pelo diretor.
- ) 1 - O diretor gostaria de demitir o funcionário suspeito de fraude.  
2 - O funcionário suspeito de fraude gostaria de ser demitido pelo diretor.
- ) 1 - O diretor tentou demitir o funcionário suspeito de fraude.  
2 - O funcionário suspeito de fraude tentou ser demitido pelo diretor.
- ) 1 - O diretor quer demitir o funcionário suspeito de fraude.  
2 - O funcionário suspeito de fraude quer ser demitido pelo diretor.

56 - “Na análise do relatório, constatou-se um desvio de recursos que se supõe ter sido feito pelo diretor afastado. Para que os fatos sejam apurados, decidiu-se encaminhar o caso para as instâncias superiores.”

No trecho acima, são utilizados recursos gramaticais para tornar o texto impessoal. Analise as ocorrências abaixo e aponte aquelas em que esses recursos foram usados para impessoalizar o que aparece em 1, de acordo com as normas da língua padrão.

- I. 1 – No relatório final, nós omitimos as informações que comprometeriam o andamento das investigações. Decidimos também relatar os últimos acontecimentos que não constavam do processo.  
2 – No relatório final, omitiram-se as informações que comprometeriam o andamento das investigações. Decidiu-se também relatar os últimos acontecimentos que não constavam do processo.
- II. 1 – Após instalarmos a comissão, abrimos os documentos que apontavam os pontos falhos do processo. Observamos que medidas mais enérgicas eram urgentes para conter as despesas.  
2 – Após a comissão ser instalada, abrimos os documentos nos quais se apontava os pontos falhos do processo. Foram observadas que medidas mais enérgicas eram urgentes para as despesas serem contidas.
- III. 1 – Em situações como essas, sempre constato que é necessário ter atitudes firmes na hora certa. Se deixar as decisões urgentes para outras pessoas, corro o risco de perder o controle sobre os acontecimentos.  
2 – Em situações como essas, sempre se constata que é necessário ter atitudes firmes na hora certa. Se se deixam as decisões urgentes para outras pessoas, corre-se o risco de se perder o controle sobre os acontecimentos.
- IV. 1 – Eu constatei, após fazer uma análise cuidadosa, que os dados que recolhi não eram suficientes para justificar a conclusão. Assim, resolvi buscar mais evidências a fim de apresentar uma análise que tivesse mais respaldo.  
2 – Constatei, após fazer cuidadosa análise, que são insuficientes os dados recolhidos para que se justifique a conclusão. Resolveram-se, assim, buscar mais evidências a fim de uma análise ser apresentada com mais respaldo.

Assinale a alternativa correta.

**\*) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.**

- ) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- ) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- ) Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- ) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.

57 - Quando o grande navio encalhou, já quase chegando a Salvador, ao bater no banco de Santo Antônio, aproximadamente às 18 horas daquela noite escura e tempestuosa de 5 de maio de 1668, todos a bordo sabiam que havia poucas chances de sobrevivência. Logo depois, o galeão português Sacramento se soltou e começou a afundar. Às 23 horas, só restavam destroços na superfície do mar. A bordo estavam cerca de 600 pessoas, entre tripulantes e passageiros que vinham de Portugal, inclusive o general Francisco Correia da Silva, designado para o cargo de governador do Brasil. Ele não estava entre os que se salvaram, cerca de 70 pessoas, principalmente marinheiros e soldados. Foi uma grande tragédia, lamentada pelos cronistas dos tempos coloniais. Era um navio de guerra português, construído em 1650, na cidade do Porto, para enfrentar as grandes viagens oceânicas e projetar, além-mar, o poder militar de Portugal. (*História Viva* – Edição nº 20 – jun. 2005.)

Indique a alternativa em que as alterações na pontuação resultaram em mudança no sentido original do texto.

**\*) Logo depois, o galeão português Sacramento se soltou e começou a afundar às 23 horas. Só restavam destroços na superfície do mar.**

- ) Quando o grande navio encalhou já quase chegando a Salvador, ao bater no banco de Santo Antônio – aproximadamente às 18 horas daquela noite escura e tempestuosa de 5 de maio de 1668 – todos a bordo sabiam que havia poucas chances de sobrevivência.
- ) A bordo estavam cerca de 600 pessoas, entre tripulantes e passageiros que vinham de Portugal; inclusive o general Francisco Correia da Silva, designado para o cargo de governador do Brasil.
- ) Ele não estava entre os que se salvaram: cerca de 70 pessoas, principalmente marinheiros e soldados.
- ) Era um navio de guerra português, construído em 1650 (na cidade do Porto) para enfrentar as grandes viagens oceânicas e projetar além-mar o poder militar de Portugal.

Hoje em dia quando surge algum novel escritor, o aparecimento de seu primeiro trabalho é uma festa, que celebra-se na imprensa com luminárias e fogos de vistas. Rufam todos os tambores do jornalismo, e a literatura forma parada e apresenta armas ao gênio triunfante que sobe ao Panteão.

Compare-se essa estrada, tapeçada de flores, com a rota aspérrima que eu tive de abrir, através da indiferença e do desdém, desbravando as urzes da intriga e da maledicência.

Outros romances é de crer que sucedessem a *O Guarani* no folhetim do *Diário*; se meu gosto não se voltasse então para o teatro. De outra vez falarei da feição dramática de minha vida literária; e contarei como e por que veio-me essa fantasia. Aqui não se trata senão do romancista.

Em 1862 escrevi *Lucíola*, que editei por minha conta e com o maior sigilo. Talvez não me animasse a esse cometimento, se a venda da segunda e terceira edição ao Sr. Garnier, não me alentasse a confiança, provendo-me de recursos para os gastos da impressão.

O aparecimento de meu novo livro fez-se com a etiqueta, ainda hoje em voga, dos anúncios e remessa de exemplares à redação dos jornais. Entretanto toda a imprensa diária resumiu-se nesta notícia de um laconismo esmagador, publicada pelo *Correio Mercantil*: "Saiu à luz um livro intitulado *Lucíola*". Uma folha de caricaturas trouxe algumas linhas pondo ao romance tachas de francesia.

Há de ter ouvido algures, que eu sou um mimoso do público, cortejado pela imprensa, cercado de uma voga de favor, vivendo da falsa e ridícula idolatria a um nome oficial. Aí tem as provas cabais; e por elas avalie dessa nova conspiração do despeito que veio substituir a antiga conspiração do silêncio e da indiferença.

(ALENCAR, José de. Como e porque sou romancista. Campinas, SP: Pontes, 1990. p. 65-67.)

### **Comentário geral da prova (Anna Beatriz, Wallace)**

A prova deste ano apresentou a atualidade dos textos que sempre a caracterizou, sendo que suas temáticas foram trabalhadas em sala em diversos momentos de interpretação e de produção de textos.

Os dois primeiros textos propõem uma leitura que localize e compare, de maneira bastante objetiva, a opinião dos envolvidos na polêmica. Na verdade, foi "aquecimento" para as interpretações subseqüentes.

Analisando as questões propostas para "Ele, Ela", publicado na Scientific American Brasil, percebe-se o foco na estruturação argumentativa do texto; processo que se estendeu ao estudo dos quadrinhos que exigia percepção adequada da correlação argumentativa entre diferentes tipologias textuais. O objetivo evidente era que o candidato tivesse tal capacidade associativa imprescindível nos cursos do Ensino Superior.

Em "Passo no Rumo Certo" houve o enfoque nas formas de construção da linguagem opinativa - típica de editoriais jornalísticos. Embora pudesse parecer muito simples, essas 4 questões exigiam atenção quanto às sutilezas lingüísticas, nas entrelinhas, sendo a questão 54 a que melhor ilustra essa perspectiva.

Como era esperado, questões que exigiam conhecimentos relativos às regras gramaticais praticamente não existiram, pois as questões 55, 56 e 57 poderiam facilmente ser resolvidas como questões de interpretação da mensagem: a transposição da voz ativa para a passiva com manutenção de unidade semântica, pessoalidade e impessoalidade verbal; e modificação dos sinais de pontuação sem ferir o significado original do texto-base, respectivamente, foram os assuntos cobrados.

Como instrumento avaliativo que pretende selecionar aqueles candidatos que melhor se enquadrariam no perfil de aluno da UFPR, a prova privilegiou a capacidade de interpretação das mensagens explícitas e implícitas de textos cujas subjetividades temáticas são, além de atuais, coerentes com nossa realidade social, cultural, histórica e política.